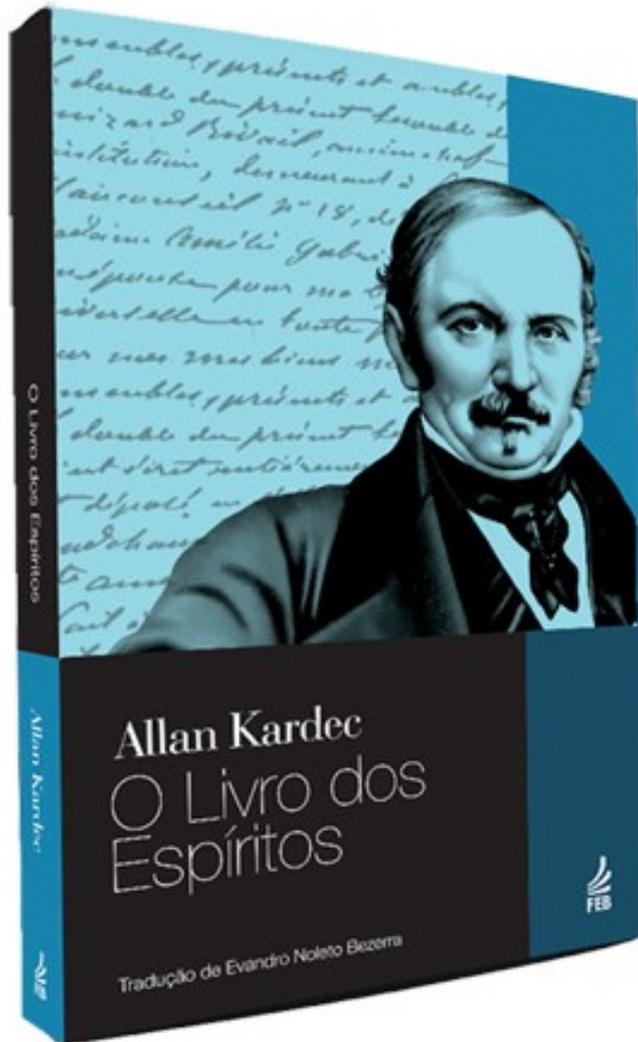


Felicidade e infelicidade relativas



O Livro dos Espíritos



Livro Quarto

Capítulo I Penas e gozos terrenos

Felicidade e infelicidade
relativas

questões: 931 a 933

“Os Espíritos não podem aspirar à perfeita felicidade enquanto não estão puros: toda mancha lhes interdita a entrada nos mundos felizes. Assim com os passageiros de um navio toado pela peste, aos quais fica impedida a entrada numa cidade, até que estejam purificados. É nas diversas existências corpóreas que os Espíritos se livram, pouco a pouco, de suas imperfeições. [...]” (*ESE*, Cap. V, item 10)

Escala Espírita

(LE, item 100)

1ª Ordem

Os que já alcançaram a perfeição

1ª Classe: Puros



2ª Ordem

Predomínio do Espírito sobre a matéria; desejo de fazer o bem.

2ª Classe: Superiores

3ª Classe: Espíritos de Sabedoria

4ª Classe: Sábios

5ª Classe: Benevolentes



3ª Ordem

Predomínio da matéria sobre o Espírito; propensão ao mal; ignorância, orgulho, egoísmo e todas as paixões que lhe são conseqüentes. Têm a intuição de Deus, mas não O compreendem; apresentam idéias pouco elevadas.

6ª Classe: Batedores e Pertubadores

7ª Classe: Neutros

8ª Classe: Pseudossábios

9ª Classe: Levianos

10ª Classe: Impuros



“Não sou feliz! A felicidade não foi feita para mim! Exclama geralmente o homem, em toda as posições sociais. Isto prova, meus caros filhos, melhor que todos os raciocínios possíveis, a verdade desta máxima do Eclesiastes: **‘A felicidade não é deste mundo’**. Com efeito, nem a fortuna, nem o poder, nem mesmo a juventude em flor, são condições essenciais da felicidade. Digo mais: nem mesmo a reunião dessas três condições, tão cobiçadas, pois que ouvimos constantemente, **no seio das classes privilegiadas, pessoas de todas as idades lamentarem amargamente a sua condição de existência.**” (*ESE*, cap. V, item 20, François-Nicolas-Madeleine, Cardeal Morlot, Paris, 1863)

931. *Por que, na sociedade, as classes sofredoras são mais numerosas do que as felizes?*

“Nenhuma é perfeitamente feliz, pois o que julgais ser a felicidade muitas vezes oculta pungentes aflições. O sofrimento está por toda parte. Entretanto, para responder ao teu pensamento, direi que as classes a que chamas sofredoras são mais numerosas, por ser **a Terra lugar de expiação**. Quando a houver transformado em morada do bem e de Espíritos bons, o homem deixará de ser infeliz e ela será para ele o paraíso terrestre.”

Classificação Espírita dos mundos

```
graph TD; A[Classificação Espírita dos mundos] --> B[Mundos Primitivos]; A --> C[Mundos Celestes ou Divinos]; A --> D[Mundos Felizes]; A --> E[Mundos Regeneradores]; A --> F[Mundos de Expição e Provas];
```

Mundos Primitivos

Mundos Celestes ou Divinos

Mundos de Expição e Provas

Mundos Felizes

Mundos Regeneradores

MUNDOS PRIMITIVOS
DESTINADOS AS
PRIMEIRAS
ENCARNAÇÕES DA
ALMA HUMANA.



**MUNDOS DE
EXPIAÇÃO
E PROVAS**
ONDE DOMINA
O MAL.



**MUNDOS DE
REGENERAÇÃO**
NOS QUAIS ALMAS
QUE AINDA TEM O QUE
EXPIAR HAUREM*
NOVAS FORÇAS.



MUNDOS DITOSOS
ONDE O BEM
SOBREPUJA* O MAL.



*VENCE

MUNDOS CELESTES OU DIVINOS
ONDE EXCLUSIVAMENTE REINA O BEM.



932. *Por que, no mundo, a influência dos maus geralmente sobrepuja a dos bons?*

“Por fraqueza dos bons. Os maus são intrigantes e audaciosos; os bons são tímidos. Quando estes o quiserem, haverão de preponderar.”

933. *Se o homem é, quase sempre, o artífice de seus sofrimentos materiais, também será o causador de seus sofrimentos morais?*

“Mais ainda, porque os sofrimentos materiais algumas vezes independem da vontade, mas o orgulho ferido, a ambição frustrada, a ansiedade da avareza, a inveja, o ciúme, todas as paixões, em suma, são torturas da alma.

A inveja e o ciúme! Felizes os que desconhecem estes dois vermes roedores! Com a inveja e o ciúme não existe calma, não há repouso possível para aquele que é acometido por esse mal:

==>

os objetos da sua cobiça, do seu ódio e do seu despeito se erguem diante dele como fantasmas que nunca lhe dão trégua e o perseguem até no sono. O invejoso e o ciumento vivem num estado de febre contínua. Será essa uma situação desejável? Não compreendeis que, com suas paixões, o homem cria para si mesmo suplícios voluntários, a Terra se torna para ele verdadeiro inferno?”

os objetos da sua cobiça, do seu ódio e do seu despeito se erguem diante dele como fantasmas que nunca lhe dão trégua e o perseguem até no sono. O invejoso e o ciumento vivem num estado de febre contínua. Será essa uma situação desejável? Não compreendeis que, com suas paixões, o homem cria para si mesmo suplícios voluntários, a Terra se torna para ele verdadeiro inferno?”

Kardec teceu os seguintes comentários:

Muitas expressões pintam rigorosamente o efeito de certas paixões. Diz-se: encher-se de orgulho, morrer de inveja, secar de ciúme ou de despeito, não comer nem beber de ciúmes etc., e esse quadro é bem real. Às vezes, o ciúme nem mesmo tem objeto determinado. Há pessoas ciumentas por natureza: sentem ciúme por tudo o que se eleva, por tudo o que escapa da vulgaridade, mesmo quando não são movidas por nenhum interesse direto, mas unicamente por não poderem atingir o mesmo plano. Tudo que lhes parece estar acima do horizonte as ofusca; caso constituíssem maioria na sociedade, fariam o possível para reduzir tudo ao nível em que se acham. É o ciúme aliado à mediocridade.

Na maioria das vezes o homem só é infeliz pela importância que atribui às coisas deste mundo. A vaidade, a ambição e a cupidez, quando frustradas, fazem-no infeliz. Se se colocar acima do círculo acanhado da vida material, se elevar seus pensamentos para o infinito, que é seu destino, as vicissitudes Humanidade lhe parecerão mesquinhas e pueris, como a tristeza da criança que se aflige pela perda de um brinquedo, que constituía a sua felicidade suprema.

Aquele que só vê felicidade na satisfação do orgulho e dos apetites grosseiros é infeliz quando não pode satisfazê-los, ao passo que aquele que nada pede ao supérfluo é feliz com o que os outros consideram calamidades.



Referimo-nos ao homem civilizado, pois o selvagem, cujas necessidades são mais limitadas, não tem os mesmos motivos de cobiça e de angústias, já que diversa é a sua maneira de ver as coisas. Como civilizado, o homem raciocina sobre a sua infelicidade e a analisa; por isso é mais afetado por ela, mas também lhe é possível raciocinar sobre os meios de obter consolação e de analisá-los. Ele encontra essa consolação *no sentimento cristão, que lhe dá a esperança de um futuro melhor, e no Espiritismo, que lhe dá a certeza desse futuro.*”

Referências bibliográficas:

KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Capivari (SP) Editora EME, 1996.

KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Brasília: FEB, 2013.

Capa: https://www.veneratreinamentos.com.br/files/thumbs/blog_0582-blog1-800x450.jpg?v=1561480873

Escala espírita: <http://www.guia.heu.nom.br/images/ClasseDeEspiritos2.jpg>

Mundos habitados: Quadrinhos fraternos nº 6, Muitas Moradas, jun/2018, Correio Espírita.

Teia de aranha:

<https://i.pinimg.com/564x/43/d6/e6/43d6e6b07769725fcdc30fd209a8ee2d.jpg>